

A EQUOTERAPIA COMO RECURSO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Daniela Bosquerolli Prestes

CREFITO 10- 7969/TO

Em 2008, por meio da Resolução Nº. 348, o COFFITO reconheceu a equoterapia como recurso e como parte da formação em terapia ocupacional. A equoterapia foi definida pela ANDE-BRASIL (2010) como um “método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais”.

O movimento tridimensional do passo do cavalo desencadeia respostas motoras que favorecem a regulação do tônus muscular, a flexibilidade, equilíbrio, aperfeiçoamento da coordenação motora e proporciona estímulos proprioceptivos e vestibulares no praticante (pessoa que participa da equoterapia). A interação com o cavalo desde os primeiros contatos, o montar e os cuidados com a limpeza e alimentação desenvolvem novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. Nas atividades individuais ou em grupo, o praticante aprende a respeitar e cuidar do outro. Passa a perceber que é necessário trabalhar em conjunto, cooperando com o animal e com as pessoas em volta. (PRESTES, WEISS e ARAÚJO, 2010). Na equoterapia os benefícios são adquiridos por motivação, que impulsiona o indivíduo pelo desejo e prazer, conseguindo atrair a atenção, concentração e autocontrole, favorecendo a aprendizagem. (MARCELINO e MELO, 2006; ANDE- BRASIL, 2010).

A atuação do terapeuta ocupacional no método é construída a partir do potencial do praticante, atenuando ou corrigindo suas deficiências. As habilidades e potencialidades do praticante são avaliadas considerando aspectos motores, sensoriais, perceptivos, cognitivos e sociais. As limitações funcionais primárias, secundárias e globais devem ser avaliadas para, então, o profissional selecionar atividades que restaurem, fortaleçam e desenvolvam suas capacidades, além de facilitar a aprendizagem de novas habilidades e funções essenciais para sua adaptação e produtividade.

As atividades dirigidas pelo terapeuta ocupacional promovem vínculos de afeto, incentivam a curiosidade, a observação e exploração do ambiente. Possibilitam a expressão dos sentimentos, pensamentos e necessidades, levando o praticante a construir bases fundamentais para seu desenvolvimento global. As atividades devem estar de acordo com as necessidades individuais considerando a idade cronológica e o nível funcional do praticante.

As adaptações são necessárias nas diversas situações de atendimento dos programas de equoterapia. Desta forma, a equipe discute as necessidades do praticante, então, o terapeuta ocupacional cria e orienta a utilização de recursos, adaptações funcionais, atividades e brincadeiras que visam maior independência e autonomia do indivíduo.

A equipe da equoterapia é multidisciplinar e sua ação está bem próxima à transdisciplinaridade. O saber da terapia ocupacional tem uma grande contribuição para este campo. Por isso, salienta-se a necessidade de disciplinas curriculares que ofereçam subsídios e conhecimento científico quanto a este recurso terapêutico além de pesquisas que comprovem sua eficácia.

Referências Bibliográficas:

ANDE-Brasil. Associação Nacional de Equoterapia. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia.** Brasília: ANDE-Brasil, 2010.

PRESTES, DANIELA BOSQUEROLLI; WEISS, SILVIO; ARAÚJO, JULIO CÉSAR OLIVEIRA. A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. **Cien. Cogn.** Vol. 15 (3): 192-203, 2010.